

A ENFERMAGEM E O IDOSO: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE DO IDOSO COMO QUALIDADE DE VIDA À PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Denise Cristina Ferreira(1) *Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba. Graduada em ciências sociais pela Universidade Federal de Campina grande. Professora do departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba e Professora do departamento de Enfermagem e Fisioterapia da União de Ensino Superior de Campina Grande- Unesc Faculdades, email: denisecristina20_cq@hotmail.com*

Maria Janine Pereira Fernandes (1) *Mestranda em saúde coletiva e gestão hospitalar pela FURNE. Esp. em saúde pública pela FACISA. Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPB, graduada em Enfermagem pela União de ensino superior de Campina Grande. Professora do departamento de enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande- Unesc faculdades. E-mail: nine_pfernandes@hotmail.com*

Maria Joselita Alves (2) *Esp. Em Pediatria e Puericultura pela UEPB. Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, com licenciatura plena em Enfermagem pela UEPB. Docente do curso de Enfermagem União de Ensino Superior de Campina Grande- Unesc faculdades. E-mail: joselitalves2@hotmail.com*

Maria Aparecida Araújo Dantas (3) *Graduação em Enfermagem pela UNICEUMA. Docente Do departamento de Enfermagem da União de Ensino Superior – Unesc Faculdades. E-mail: Cida.araujo40@hotmail.com*

RESUMO

Objetivos: analisar o tema sexualidade e sua importância na terceira idade; verificar de que maneira a mesma vem sendo abordada entre os idosos; Perceber a contribuição do papel do enfermeiro na percepção acerca da sexualidade do idoso; Método: esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica de cunho descritivo e exploratório. Foram pesquisadas revistas de saúde, livros e artigos relacionados ao tema, o que resultou na análise de quatorze artigos publicados. Resultados: a partir da análise de conteúdo foi perceptível que a sexualidade do idoso, ainda é um tema pouco trabalhado; a mesma ainda perpassa por processos de preconceito social e despreparo por parte dos profissionais da saúde para lidar com tal tema. Discussão: através dos artigos compreendemos que os profissionais de saúde ,sociedade e a família ainda estão despreparados para lidar com o tema sexualidade na terceira idade. Conclusão: portanto, os profissionais da saúde devem passar por um processo de preparação para atuar de fato no cuidado com a sexualidade do idoso. Momento que deve ser pensando desde o período da graduação. Procurando, levantar questionamentos a respeito do papel da sexualidade do idoso na sociedade. Essa seria uma maneira importante da atuação do profissional de saúde na intenção de minimizar as barreiras que são impostas pela sociedade em relação à vida sexual do idoso.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; saúde; sexualidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o indivíduo é considerado como idoso a partir dos 60 anos de idade, em especial no caso do Brasil, sabendo que a idade para se definir velhice perpassa o âmbito cultural. Num país considerado em desenvolvimento, como o Brasil, a velhice a partir dos 60 é vista por alguns como o momento em que o ser humano passa a ser considerado sem habilidades para o desenvolvimento de certas atividades¹. Diante disto, compreendemos o termo idoso de modo relativizado. Essa definição perpassa o campo da relativização do envelhecimento do outro. A velhice não pode ser definida de forma exata a partir da idade. Uma vez que, fica a critério do histórico de vida dos indivíduos, o que fará o tornar um ser humano com mais idade e saudável ou um idoso com limitações na saúde².

De acordo com os dados do IBGE (2014) e do Ministério da saúde, o Brasil vem envelhecendo de maneira rápida. O Brasil num futuro próximo será um país com um considerável número de idosos. Essa é uma preocupação fundamental para aqueles que lidam com a saúde, como os profissionais de enfermagem. A atuação do enfermeiro através do seu ato de cuidar, passa pelo processo de ter como profissional um papel preponderante, no que diz respeito, aos dilemas referentes a saúde do idoso³.

Foi pensando nisso, que se sentiu a necessidade de escrever um trabalho sobre a sexualidade do idoso. No intuito de perceber através da revisão bibliográfica de que maneira os profissionais da saúde vem lidando com tal temática. Algumas perguntas centrais nortearam a elaboração deste trabalho como: de que modo os profissionais da saúde vem trabalhando como tema sexualidade na terceira idade? De que maneira tal tema vem aparecendo nas produções científicas? A partir disto o objetivo geral do trabalho foi analisar o tema sexualidade e sua importância na terceira idade; verificar de que maneira tal tema vem sendo abordado; perceber as intervenções do profissional da enfermagem em relação a essa temática.

O tema analisado foi importante por se tratar de saúde pública. Sabendo que de alguma maneira ainda enfrenta muito preconceito, quando no referimos à sexualidade do idoso. Diante disto, o profissional de enfermagem é considerado fundamental no processo de saúde e bem estar da sociedade. Espera-se que esse trabalho possa contribuir academicamente com todos aqueles que se preocupam com a saúde e em especial a do idoso.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. O estudo bibliográfico trata-se de uma elaboração apurada sobre determinado tema com material já elaborado constituído principalmente de artigos científicos⁴. Já a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro

disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como: livros, artigos, teses e entre outros ⁵.

Para o desenvolvimento deste artigo buscamos analisar fontes de publicações nacionais com temas relacionados a sexualidade do idoso. No entanto através da literatura especializada incluindo revistas e artigos científicos. Através do portal da biblioteca virtual de saúde (BVS), que possui sites como: Scielo, Lilacs, Medline e entre outros à partir dos descritores idoso, envelhecimento e saúde, no período de janeiro de 2015 à junho de 2015.

O universo da pesquisa foi composto inicialmente por 100 artigos científicos. A partir da compilação e análise dos temas foram escolhidos para contribuir com este trabalho apenas quatorze artigos. No processo de compilação levamos em consideração as publicações nacionais com datas recentes. Através da leitura dos resumos dos artigos pudemos perceber os mais importantes para o debate em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estereótipos de que os idosos não são atraentes fisicamente, não se interessam por sexo, ou são incapazes de sentir algum estímulo sexual, ainda são amplamente difundidos. Ninguém deve negar a importância do amor e da vivência da sexualidade na vida do homem, os quais são alguns dos principais construtores que colaboram para a qualidade de vida das pessoas. É necessário entender que mesmo com as transformações do corpo e de algumas limitações físicas é preciso reeducarmos a nossa visão para compreendermos a vida do idoso na sociedade ⁶.

Assim como Almeida (et. al. 2008), o trabalho de Botacci, também trata da influência cultural, como fundamental para atribuir ao idoso a incapacidade de ter uma vida sexual normal e ativa. E a partir de algumas entrevistas realizadas pelo autor, ficou perceptível que devido aos estereótipos e muitas vezes definições biológicas errôneas passam para o idoso imagens negativas dificultando à eles próprios seu desenvolvimento ⁷.

Os problemas sexuais que mais afetam a velhice são: falta de informação, vergonha, preconceito, impotência nos homens, problemas hormonais e falta de lubrificação nas mulheres, falta de desejo sexual e entre outros. Diante destes problemas, os idosos acabam sucumbindo parte de sua vida sexual devido a tais fatores e a falta de estímulo. Alguns estudos já comprovaram que manter a vida sexual ativa é primordial para manter a qualidade de vida e o bem estar. Por isso, na promoção da saúde o enfermeiro tem um papel preponderante nos cuidados para com a saúde do idoso. É importante que o profissional da saúde em seus atendimentos questione os aspectos relacionados à prática sexual do idoso. Essa é uma questão que contribui para elevar a auto-estima e melhorar a vida psicológica do idoso. Cabe ao enfermeiro ajudar o idoso por meio de

orientação a fim de que eles possam conviver melhor com a sexualidade nesta fase da vida⁸.

No artigo de Barbosa (2008), notamos de alguma maneira a importância da abordagem da prática sexual entre idosos. Sua pesquisa se preocupou em estudar o comportamento sexual de homens e mulheres entre os anos de (1998-2005), através de questionários. Nesta análise o autor constatou que mesmo com as barreiras sociais as mulheres ainda conseguiam de alguma maneira desenvolver sua sexualidade, até mesmo depois da menopausa. Mas, alegaram ainda as dificuldades que encontravam para debater sexualidade na assistência médica⁹.

A sexualidade do idoso deve ser um assunto para ser abordado com mais liberdade entre eles. Na pesquisa de Almeida (et al. 2009), através do programa de saúde da família, notou-se através das entrevistas que as pessoas idosas apresentam não apenas as suas concepções, mas também as opiniões de filhos, familiares, discursos religiosos e da sociedade a qual pertencem. Percebemos através do seu trabalho que a sexualidade e o envelhecimento representa um desafio a ser superado na sociedade. A atenção da saúde aparece com um papel fundamental para o interesse da vida sexual. Outro aspecto importante mencionado pela pesquisa é a educação repressora que esses idosos recebem ao longo da vida. O que foi uma dificuldade até mesmo na realização da entrevista, de acordo com o autor¹⁰. No entanto, muitos fatores dificultam a continuidade da vida sexual entre idosos. Sendo um problema causado pela educação repressora ou pela cultura através de regras e proibições, muitos idosos deixam de viver sua sexualidade. As alterações físicas, biológicas e sociais fazem destes idosos seres reprimidos¹¹.

CONCLUSÕES

A presente revisão evidenciou fatores como influência cultural, repressão na educação e ainda falta de informação, quando o assunto é sexualidade. Mesmo com as modificações fisiológicas apresentadas pelos idosos é importante compreender que a vida sexual pode permanecer até o fim da vida. Mas, para que os idosos tenham essa consciência é importante a influência e a orientação por parte dos profissionais da saúde. Temas como afetividade e bem estar social foram enumerados pelos artigos. A proposta dos autores foi demarcar a sexualidade do idoso como algo que deve ser tratado com mais liberdade, já que a sexualidade também, diz respeito, a qualidade de vida e bem estar humano.

A falta de conhecimento, a vergonha, as influências religiosas e da família, ainda são as principais barreiras a serem vencidas pelos idosos para que se tenha uma velhice com mais saúde. Outro fator importante mencionado pelos idosos nos artigos com

entrevistas é a falta de diálogo e assistência médica para com o debate da sexualidade e das doenças sexualmente transmissíveis.

Portanto, cabe aos profissionais da saúde se preocuparem com essa questão que afeta o biológico, social e psicológico do idoso. Na intenção de propor e estimular o debate de tal tema entre os idosos e seus familiares¹². Assegurando-os a privacidade para vivenciar sua vida sexual, isso também se estiver em instituições fechadas. Enfim, espera-se que esse trabalho contribua para com aqueles que se preocupam com a saúde e o bem estar da sociedade. Na intenção de propor longos debates com propostas de políticas públicas que priorize um debate entre profissionais da saúde, família e a sociedade num processo de reeducação para lidar com mais naturalidade sobre o tema sexualidade dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev. Enfer UNISA**, São Paulo v.13, n.74-8, 2012. Disponível em: <http://www.unisa.br>. Acesso em: 30 out. 2014.
- 2 ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 6º ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- 3 BRASIL. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Secretaria Nacional de promoção e defesa dos direitos humanos. 2014. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoaidosa/dadosestatisticos/DadosobreoenvelhecimtonoBrasil.pdf>. acesso em: 30 de março de 2015.
- 4 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- 5 GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5º Ed. São Paulo: atlas, 2008.
- 16 BOTACCI, Larissa Fernanda Garcia. A construção social do sexo: alguns aspectos a considerar sobre a terceira idade. *Rev. Trilhas da história*. Três lagoas, v.1 nº 1 jun-nov 2011. P. 145-158.
- 7 ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. *RBCRH*, Passo Fundo, v. 5, nº1, 2008. p. 130-140,
- 8 BERNARDO, Rosângela; CORTINA, Irene. Sexualidade na Terceira idade. *Ver. Enfermagem UNISA*, 2012. p. 74-78.

9 BARBOSA, Regina Maria. KOYAMA, Mitti Ayako Hara. et. al. Comportamento e Práticas sexuais de homens e mulheres, Brasil 1998 e 2005).

10 ALMEIDA, Lucimêre Alves de. PATRIOTA, Lucia Maria Patriota. Sexualidade na terceira idade: Um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades – Campina Grande. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.8. No 1 (2009).

11ALENCAR, Danielle Lopes de. MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, 19(8):3533-3542, 2014.

12 WOLD, Gloria Hoffman. Enfermagem gerontologica. Trad. De Ana Helena Pereira Correa. et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. P. 259-264.